

A leitura literária nas séries iniciais do Ensino Fundamental: O imaginário como ferramenta para o desenvolvimento infantil¹

Angela Leal²

Tarsila Rubin Battistella³

Resumo

O presente artigo objetiva compreender os benefícios da leitura de textos literários para o processo de desenvolvimento infantil de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Partimos do pressuposto de que o imaginário, instigado pela leitura literária, pode ajudar a criança leitora no desenvolvimento da escrita, do raciocínio, da oralidade, dos aspectos emocionais e sociais, abrindo novas perspectivas de conhecimento sobre a realidade e resgatando o prazer pela literatura em um mundo repleto de telas e tecnologias. Para tanto, o artigo é composto por uma revisão bibliográfica, de natureza investigativa, que procura num primeiro momento conceituar a leitura e compreender seus benefícios, para na sequência investigar o papel da leitura literária e do imaginário no desenvolvimento infantil e, por fim, esboçar sumariamente algumas estratégias que, quando utilizadas conscientemente pelos educadores, podem contribuir nos múltiplos aspectos do desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Leitura literária. Séries Iniciais. Imaginário. Desenvolvimento infantil.

Abstract

This article aims to understand the benefits of reading literary texts for the child development process of students in the early grades of Elementary School. For that we start from the assumption that the imaginary, instigated by literary reading, can help the reading child in the development of writing, reasoning, orality, emotional and social aspects, opening new perspectives of knowledge about reality and enhancing the pleasure for literature in a world full of screens and technologies. To this end, the article consists of a bibliographical review, of an investigative nature, which seeks, at first, to conceptualize reading and understand its benefits, to then investigate the role of literary and imaginary

¹ Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Ensino, Linguagens e suas Tecnologias na forma de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito para obtenção de diploma de Especialista em Ensino, Linguagens e suas Tecnologias.

² Aluna do Curso de Especialização em Ensino, Linguagens e suas Tecnologias do IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá, formada em Magistério e Técnico em Contabilidade (EEEM Mãe de Deus) Licenciada em Pedagogia (UNOPAR).

³ Orientadora. professora do IFRS - Campus Ibirubá; Licenciada em Letras: Português, Inglês e suas respectivas literaturas (UPF); Doutora em Linguística Aplicada (UNISINOS).

reading in child development and, finally, to outline briefly some strategies that, when consciously used by educators, can contribute to multiple aspects of student development.

Keywords: Literary reading. Initial series. Imaginary. Child development.

INTRODUÇÃO

A leitura, as práticas e as competências leitoras têm ocupado espaço considerável na educação. Entende-se que, ainda que todos os quesitos ideais necessários a uma prática de ensino da leitura sejam efetivados na escola, é indispensável a presença de educadores leitores, que sintam prazer na leitura e que estejam bem informados e instrumentalizados para tal prática. Para tanto, com o presente artigo, pretende-se elucidar a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a um melhor desenvolvimento e aplicação do conhecimento do aprendiz.

É através do ato de ler que o indivíduo expressa suas emoções e conhecimentos que traz de mundo, podendo o mesmo ser ampliado pelos mais diversos tipos de conhecimentos que a própria leitura proporciona. Logo, está no papel do educador como mediador estimular esta prática, inclusive a escola como facilitadora deste estímulo, incentivando seus alunos com atividades pedagógicas que estimulem este gosto de maneira prazerosa e, assim, não só se torne uma rotina saudável como um aprendizado a ser levado para o mundo externo e futuro dos educandos. Nesse sentido, o artigo é fruto de uma revisão bibliográfica, de cunho investigativo, que busca através de relatos de projetos aplicados⁴, incentivar a leitura e enfatizar a importância da mesma nas séries iniciais, trazendo também algumas situações em que se comprova a importância de trabalhar a leitura na escola nos anos iniciais e a relevância da literatura, visto que ela pode contribuir para a formação de um leitor fluente e criativo.

1. CONCEITUANDO LEITURA

⁴ Justifica-se a utilização dos relatos dos projetos aplicados, com base na experiência da autora, que faz uso de projetos de leitura, incluindo a plataforma digital do Governo do Estado do RS "Elefante Letrado" em sua prática escolar, atualmente, com a Turma do Terceiro Ano do Ensino Fundamental. A referida prática conversa com o artigo, e acaba por desenvolver nas crianças o hábito de leitura em qualquer ambiente escolar, comprovando a eficácia da mesma.

Ler, segundo Freire (1989, p.44), não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler, assim, é tomar consciência. A leitura é, antes de tudo, uma interpretação do mundo em que se vive. Logo, ela é um processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Portanto, para o autor, o hábito de leitura é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação, dado que o prazer pela leitura deve ser despertado logo na infância. Ler faz parte da formação cultural de cada indivíduo e, nesse sentido, a leitura estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário. Segundo Freire,

a leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Pensando assim, a leitura da palavra não pode deixar de considerar o conhecimento de mundo que cada leitor possui, adquirido em seu contexto, suas vivências e sua realidade. Linguagem e realidade se fundem dinamicamente, evidenciando que a compreensão do texto, de modo crítico, implicará relações entre texto e contexto (Freire, 1989, p.11).

Por outro lado, Karina Franzo (2016) procura definir a leitura em outras acepções que envolvem o cotidiano da sociedade contemporânea. No meio tecnológico, por exemplo, a leitura é o processo de decodificação de dados armazenados em um suporte, por exemplo, a leitura dos dados de um CD através do computador. O registro das informações feitos por um instrumento de medida é também designado por leitura, como são os casos da leitura da água e da luz, assim como os diversos gêneros de leitura, incluindo parlendas, trava-línguas entre tantos outros meios diferentes que as crianças conhecem no decorrer de sua infância até a idade adulta.

Martins (2006, p.30), ao tentar compreender a questão da leitura, afirma que ela é uma experiência individual e que pode ser caracterizada como sendo a decodificação de signos linguísticos, por meio dos quais o leitor decifra sinais, e também como sendo um processo de compreensão mais abrangente, em

que o leitor dá sentido a esses sinais. Nesta direção de pensamento, Martins (op.cit.) afirma que a leitura é realizada a partir de um diálogo entre o leitor e o objeto lido, e que esse objeto pode ser de caráter escrito, sonoro, gestual, uma imagem ou até mesmo um acontecimento.

De acordo com Cosson,

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (COSSON, 2014, p.36).

Conforme Cosson (2014, p.38), ainda, as teorias centradas no leitor eliminam o autor perante o texto. De acordo com essas teorias, a leitura se realiza apenas no processo de interação entre o leitor e o texto. Ou seja, a leitura aprimora as nossas ideias, relaciona o leitor com a obra e leva o leitor a mundos infinitos de saber e conhecimento pessoal. Com um bom livro nas mãos, podemos viver além do nosso próprio tempo, assim como deixar marcas para sempre na história.

Ao estarmos nos referindo à leitura e ao ato de ler, também é importante a escolha do material a ser disponibilizado, como afirma Brakling (2008, p.24) que deve, por um lado, ter boa qualidade: ter uma linguagem adequada ao contexto de produção (coerência de variedade e registro); ser coeso e coerente; utilizar critérios adequados de paragrafação; estar pontuado adequadamente e registrado de acordo com as regularidades da variedade padrão. É importante, por exemplo, que sejam selecionados textos de escritores reconhecidos e, caso sejam traduções, que sejam bem feitas (segundo os critérios acima).

Além disso, é preciso estar atento para os valores éticos e estéticos que estiverem sendo veiculados no material de leitura. Para finalizar, é sempre bom ressaltar a necessidade de que os textos tratem de temas que sejam do interesse do grupo de alunos com os quais se trabalhará, sob pena de, ao invés de aproximar os leitores dos textos, afastá-los dos mesmos.

Para Brakling, leitura é

Ler, mais do que um processo individual, é uma prática social. Quer dizer, há diferentes práticas de leitura que se realizam nos diferentes espaços sociais nos quais as pessoas circulam. Por exemplo: lê-se na sala de espera de um dentista; lê-se quando se passa em frente a uma banca de jornais e revistas; lê-se em voz alta em um culto religioso; lê-se as listas classificatórias quando se deseja saber se houve aprovação em um concurso vestibular; lê-se um cardápio ao pedir o jantar no restaurante; lê-se a tela do computador ao utilizar um caixa eletrônico de banco; lê-se os outdoors de propaganda nas ruas; lê-se em uma livraria, quando se deseja comprar livros; lê-se o jornal quando é entregue em casa; lê-se para estudar determinado tema, entre outras tantas situações (BRAKLING, 2008, p. 24-36).

A leitura está presente no dia a dia das crianças, desde a Educação Infantil, e vai se aprofundando na alfabetização ao longo do Ensino Fundamental, utilizando-se livros com imagens, com textos interativos como forma de leitura. Os educadores acrescentam os livros na rotina dos alunos e através de várias maneiras incentivam essa habilidade. Assim como os projetos que serão citados no decorrer deste artigo, essa forma de trabalhar com a literatura realmente traz resultados positivos e faz com que os alunos aprendam a manusear os livros de forma correta. A adaptação de projetos de leitura como: geladeira de livros, fábulas, contos desenvolvem a imaginação e a produção de textos, histórias diversificadas, tornando o meio escolar um dos principais ambientes em que a leitura se faz presente.

2. LEITURA LITERÁRIA E IMAGINÁRIO

A pesquisadora Itiane Elena de Mello (2010, p.1), em seu estudo intitulado “O imaginário no cotidiano escolar”, sintetiza a etimologia da palavra “imaginário”. Segundo ela, esse vocábulo vem do latim *imaginarium* e significa “imaginação que se compõe por imagens mentais daquilo que a mente (consciência) representa sobre objetos ausentes, isto é, a capacidade que todos temos de inventar, criar.” Portanto, o imaginário é o encarregado de unir as representações mentais, sendo o lugar onde se encontra a imaginação.

Diante disso, a fantasia, um elemento essencial do mundo da imaginação, surge muito cedo na infância, através da ficção. Fantasia e ficção se complementam através da imaginação infantil, especialmente através dos jovens leitores. Para Mello (2010), a literatura, em sua essência, tem o poder de proporcionar prazer e fruição aos seus leitores, sem se preocupar em ser uma mera ferramenta de ensino. É claro que, por vezes, também podem trazer

lições valiosas, mas esse não é o seu único objetivo. Os contos de fadas, em particular, mantêm viva a chama da curiosidade nas mentes infantis. As crianças anseiam por desvendar os mistérios que permeiam essas histórias e encaram com coragem os momentos de medo que elas trazem consigo. É a curiosidade que as impulsiona a querer ouvir e ler esses contos, principalmente se encontrarem neles bruxas más, gigantes horrendos e outros seres assustadores. São narrativas que estimulam suas mentes e as transportam para um mundo repleto de aventura e fantasia. Existe, assim, um poder transformador dessas histórias, pois elas são essenciais para o desenvolvimento das mentes jovens, como se fossem varinhas encantadas que as capacitam a desvendar os mistérios da vida e a entender melhor o seu contexto familiar e social. Nesse sentido,

a ficção é o modo pelo qual podemos amparar as crianças em relação às suas angústias, ampliando o espaço da fantasia e do pensamento e assim certas verdades são colocadas frente a frente dos pequeninos, fazendo-os enfrentá-las de maneira suave e até natural (MELLO, 2010, p. 2,3).

A imaginação, por ser um aspecto importante da nossa sociedade, nos permite criar e representar ideias abstratas, como a justiça e a compaixão. A simbolização de nossas experiências e sentimentos é o que nos torna humanos e nos difere de outros animais. Desse modo, observa-se que o desenvolvimento criativo é essencial para o crescimento e amadurecimento de uma criança, já que o mundo imaginário proporciona uma ampla variedade de informações e experiências, que estimulam o raciocínio e a memória, além de fornecer uma base para o desenvolvimento de valores morais. Ao aproximar os alunos da leitura e dos contos de fadas, o educador está aumentando a capacidade deles elaborarem a sua própria linguagem literária, que será uma expressão autêntica da sua própria infância. A escrita será uma expressão única, que reflete a sua experiência e mundo interior. Assim,

o imaginário infantil pode ser compreendido como um dos fatores construtores da personalidade das crianças, pois esse imaginário apela para modelos sociais fazendo com que a criança descubra-se em relação ao outro, elaborando o seu ideal de Eu, tendo por base as pessoas do seu convívio (MELLO, 2010, p. 4).

A estudiosa ainda destaca que os contos infantis tratam de temas e acontecimentos que permeiam a realidade das crianças, inclusive aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade, como na periferia. Na história "João e Maria", dos Irmãos Grimm, a miséria retratada é uma realidade muito presente na vida dessas crianças. No entanto, essa realidade é combinada com personagens mágicos, como a bruxa malvada, que ultrapassam os limites da realidade, com suas habilidades sobrenaturais e a necessidade de resolução de conflitos e desafios. Os contos infantis tratam de uma variedade de temas e sentimentos que são relevantes e significativos para a vida e o desenvolvimento das crianças, tais como o medo, o amor, a rejeição, etc. Ao se identificarem com personagens e símbolos destas histórias, essas crianças podem encontrar soluções pessoais para suas próprias questões e desafios, e desenvolvem um melhor entendimento de si mesmas, de suas emoções e de sua relação com o mundo ao redor.

Mello (2010, p.5) afirma que, diante disso, as atividades que trabalham com literatura infantil podem ter um impacto importante na formação de leitores críticos, que são capazes de interpretar e compreender de forma mais profunda o significado e a mensagem de uma história, considerando não apenas o seu enredo, mas também as atitudes e comportamentos das personagens. Além disso, as crianças também podem relacionar, ainda que inconscientemente, as situações das histórias com a sua própria vida ajudando a desenvolver a sua capacidade de compreensão e reflexão sobre os eventos que as cercam. Assim, Mello propõe as seguintes atividades como fundamentais para o trabalho com leitura literária

- Leitura de contos de fadas tradicionais e modernizados;
- Aproximação das crianças ao mundo dos contos de fadas, bem como de seus personagens;
- Estímulo à leitura de boas obras da literatura infantil e ao reconhecimento de bons autores infantis;
- Aproximação do mundo mágico que o imaginário infantil pode proporcionar através da contação de histórias pela professora;
- Aprimoramento da leitura e da escrita (MELLO, 2010, p. 5,6).

Tais atividades conversam, evidentemente, com as considerações acerca da leitura literária na escola e seus benefícios, realizadas por Oliveira, Reis e Costa (2019, p.3) quando afirmam que a prática da literatura no ambiente escolar possibilita ao estudante cultivar uma série de aptidões tais

como, “aquisição da leitura, conhecimento de novas palavras, desenvolvimento cognitivo e psicossocial.” Dessa forma, defendem os autores, é basilar o trabalho diário com a literatura a fim de que as crianças possam aperfeiçoar suas múltiplas particularidades e tenham a oportunidade de modificar sua realidade, uma vez que “o ato de ler instiga a curiosidade e amplia novos horizontes proporcionando à criança viajar no mundo da imaginação podendo assim, recriar suas próprias histórias.”

Eles sustentam que a leitura pode ajudar as pessoas a desenvolverem uma melhor compreensão do mundo ao seu redor e que, através da leitura de diferentes temas e assuntos, elas podem obter sabedoria e prazer. Assim, é importante que a leitura não se limite apenas a escolas ou ambientes educacionais, mas que possa se expandir para outros contextos da sociedade, para que mais pessoas possam se beneficiar de seus efeitos. Isso porque

Ela nos possibilita romper as barreiras que a realidade nos apresenta para vivenciarmos a fantasia, levando o leitor a refletir sobre sua vida a sair do mundo real para viajar pelo mundo da imaginação. Desta forma, a leitura literária está sendo desenvolvida de forma social permitindo um diálogo rico e diversificado entre a literatura e a realidade (OLIVEIRA; REIS; COSTA, 2019, p. 6).

De fato, quando estamos lendo um conto de fadas, por exemplo, às vezes parece que os eventos no livro falam sobre nós e sobre nosso mundo, como se nós tivéssemos uma conexão especial com a história. Outras vezes, a leitura pode nos fazer adentrar para um mundo maravilhoso onde as coisas parecem estar invertidas e estranhas. A habilidade de identificar essas relações entre o texto e a nossa realidade é vital para entender melhor as mensagens e as temáticas. Sobre isso, a própria Base Nacional Curricular Comum estabelece que

A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2017, p. 40).

Empiricamente, se observa que a leitura literária ajuda as crianças a lidarem com as questões e sentimentos que elas enfrentam em suas vidas reais. As histórias ajudam as crianças a se libertar um pouco dos limites e restrições da realidade, e a transitar por um mundo mágico de fantasia, onde elas podem usar elementos do mundo imaginário para lidar com suas próprias frustrações e dificuldades. Quando o educador facilita o acesso das crianças à literatura, está ajudando, implicitamente, a lidarem com sua realidade de forma mais criativa, inovadora e libertadora, permitindo que elas “tomem as rédeas” da sua própria vida e criem suas próprias soluções para os desafios que enfrentam.

As histórias podem ser uma forma de expandir suas percepções e permitir que ajam de maneira mais livre e criativa. Isso porque no texto literário o uso da linguagem é diferente daquele que usamos na vida cotidiana, e isso pode ser uma experiência muito interessante. A linguagem literária pode ser muito poética e criativa e pode trazer uma sensação de beleza e inventividade para a experiência de ler. Isso pode ser uma fonte infinita de prazer estético, e é uma parte fundamental do letramento (OLIVEIRA; REIS; COSTA, 2019, p.8). Portanto, a leitura literária na anos iniciais do ensino fundamental é ferramenta importante do processo de alfabetização e letramento, uma vez que estimula a cognição e a psicomotricidade das crianças. Além disso, a escola, como ambiente literário, assanha a curiosidade, por meio do imaginário.

3. A LEITURA LITERÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Na concepção de Ferreira (2009), são várias as pedras no caminho da leitura e removê-las não é tarefa fácil. Mas é preciso atacar um problema de base: o baixo interesse pela leitura em sala de aula. Por isso, o que aqui se defende é uma “desescolarização” da leitura e uma aposta na figura do mediador – antes de tudo um leitor apaixonado. A garantia de um encontro prazeroso entre livro e leitor – requisito essencial para formar leitores automotivados – é tarefa que precisa se amparar numa mediação o mais qualificada possível. Em meio aos descaminhos tantos da leitura, apostamos na mediação como um ponto de partida.

Leitura, conhecimento e cultura encerram elos tão decisivos e fundamentais que é impossível fugir das questões que tais ligações colocam aos programas [de promoção da leitura]” . Assim, a leitura não pode ser implantada arbitrariamente em uma sociedade que não possui estruturas de base para acolhê-la e nem uma política sócio-cultural de conjunto que crie condições necessárias a seu desenvolvimento. O fato é que as bases atuais de promoção da leitura estão marcadas por um crescente confinamento da cultura da infância em instituições que insistem em manter-se de costas para o jogo social vivo (PERROTTI,1990, p.74).

De acordo com Franzo (2016), há quem diga que não gosta de ler e há quem é aficionado por livros. Mas em uma coisa todos devem concordar: os benefícios em cultivar o hábito da leitura são inúmeros. O hábito da leitura vem sendo deixado de lado devido ao aumento da tecnologia, antes as pesquisas que eram feitas em livros e enciclopédias passaram a ser pela internet, que contém vídeos, imagens e áudios à disposição, dificultando o interesse em ler.

Porém, como já apontado, quem lê, sobretudo a criança, tem a possibilidade de viajar para inúmeros lugares e de viver em mundos diferentes e participar de experiências que vão além do mundo real, mas que dialogam com a realidade, o que permite aprendizados e reflexões profundas. Além disso, a leitura proporciona liberdade de pensamento, de informação e de criatividade, também permite ter empatia com personagens diferentes, pois possibilita conhecer realidades distintas e aprender a se colocar no lugar do outro. Portanto, ela surge nesse cenário como um desencadeador ativo de valores essenciais para o desenvolvimento do caráter do ser humano, principalmente na infância.

A periodicidade da prática de leitura também é um fator que deve ser levado em consideração, quando se deseja o melhor aproveitamento dos seus benefícios. Por exemplo, a leitura diária permite estabelecer uma conexão entre as palavras lidas e as usadas oralmente. Assim, quanto mais contato com uma palavra escrita, mais facilidade para lembrar de como escrevê-la, logo, se a criança ler com mais frequência, se comunica melhor e também escreve melhor.

Outro aspecto relevante diz respeito à circunstância de que ler diminui o estresse diário e proporciona diversão e entretenimento. Assim, o educador pode usar o ambiente escolar para que aconteça essa interação, usar a biblioteca da escola e o acervo de livros literários organizando um espaço agradável para que o aluno possa ter essa interação com livros e proporcionar

horários de leitura em que todos possam ao mesmo tempo estar em contato com a mesma. Proporcionar ainda diversas possibilidades dessa interação, até mesmo levar livros na pracinha da escola para que eles possam ficar em contato com a leitura.

Logo, essas práticas fazem com que eles se encantem mais com a literatura, pois poderão ler quando estão relaxados e num ambiente que lhes proporciona alegria. Ao imaginar os lugares ou personagens, eles focam na história, adentram o mundo do imaginário e esquecem das tarefas diárias, praticando um exercício de imaginação divertido. Essa liberdade que a leitura nos proporciona nos faz pensar “fora da caixa”, podendo também compartilhar a leitura com os colegas, os alunos estarão exercitando o pensamento crítico e capacidade de refletir sobre conflitos.

Desse modo, o educador incentiva a leitura desde cedo aos alunos e também comenta sobre a importância de ler e amar os livros.

Na maioria das vezes não nos damos conta de como o hábito da leitura é importante em nossa vida. A leitura estimula o raciocínio, melhora o vocabulário, aprimora a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre vários assuntos. Ler desenvolve a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico, e amplia a habilidade na escrita (FRANZO, 2016).

Comprovando o sucesso que a leitura literária proporciona, cita-se dois projetos inovadores de leitura realizados por Mansani (2017) publicados na Revista Nova Escola, criados por estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade de Sorocaba, cujo foco é o incentivo à leitura a alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. No componente "alfabetização e letramento", as estagiárias criaram caixas temáticas, chamadas de “caixas que contam histórias”, a fim de explorar a história de algum livro de literatura infantil. Para isso, objetos cênicos e partes de cenário relacionados à narrativa ficavam dentro da caixa, como “um tesouro a ser descoberto” durante a leitura. Então, ao ler o livro para as crianças, os estagiários contavam com a caixa para dar vida à história, criando uma atmosfera de encantamento e fascinação. Essa dinâmica serve de gatilho para que os alunos usem a imaginação e viajem na contação de histórias. Com essa maneira diferenciada de se explorar a leitura, é possível ter maior compreensão da história e despertar o gosto pela leitura literária. Observou-se que, depois dessa dinâmica, alguns livros que antes não

eram muito valorizados pelas crianças, acabaram entrando para a lista dos mais lidos em sala de aula.

Outra proposta de incentivo à leitura foi a criação de espaços diferenciados e lúdicos para a atividade nas escolas. Os estagiários de Pedagogia, no componente "práticas de alfabetização", realizaram transformações dos espaços de leitura em escolas públicas, instituições e ONGs. Eles fizeram visitas para conhecer esses espaços, elaboraram um plano de trabalho e voltaram aos ambientes com ideias e materiais como tapetes, almofadas, pinturas na parede, etc, para transformá-los em espaços confortáveis, encantadores e principalmente propícios à leitura. Muitas vezes eles criaram espaços onde não havia livros disponíveis, e também fizeram campanhas para arrecadação de livros, gibis e materiais para compor o espaço. Ao final da leitura dos livros, eles permitiram às crianças o manuseio dos componentes e cenários.

Estes projetos citados trazidos para a sala de aula comprovam o quanto é importante a leitura no ambiente escolar e proporcionada de maneira em que o educador, escola e comunidade possam contribuir tanto com recursos que possam proporcionar este ambiente de leitura agradável, quanto com conhecimentos trazidos fora da escola. Os projetos devem ser feitos e colocados em prática no dia a dia para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, levando em conta o acervo da biblioteca, os ambientes criados para a leitura, momentos de contação de histórias e o constante incentivo à leitura. O educador pode levar em consideração o adágio latino *Non est malum tempus legere*.⁵

Aguiar (2001, p.6) afirma que a leitura, embora ação corriqueira nos dias de hoje, sobretudo nas regiões urbanas, não é natural. Não lemos como comemos, respiramos ou dormimos. Para tanto, precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito, e ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como propagandas, receitas, notícias, informações, anotações), quer estéticas (como narrativas e poemas).

Ademais, Aguiar (2001, p.11) afirma que, contudo, não podemos nos ater à satisfação das preferências de leitura. Precisamos, sobretudo, provocar novos interesses, de modo a multiplicar as práticas leitoras e diversificar os materiais

⁵ "Não existe momento ruim para ler". Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/12/05.pdf> Acesso em: 25 jun. 2023.

à disposição do público. O ato de ler significa diálogo com o texto, descoberta de sentidos não-ditos e alargamentos dos horizontes do leitor para realidades ainda não visitadas. Por isso, quanto mais contato com a literatura e com o universo dos livros tanto maior a chance de formarmos leitores competentes, capazes de saber buscar textos de acordo com seu horizonte de expectativas, selecionando obras segundo seus interesses e suas necessidades; conhecer os locais em que os livros e os demais materiais de leitura se encontram, tais como bibliotecas, centros de documentação, salas de leitura, livrarias, distribuidoras, editoras entre outros.

O educador tem o dever de estimular os alunos a aprender a ouvir o ponto de vista de seus colegas, a repensar sua própria opinião, a defender seu ponto de vista ou mesmo a mudar de ideia.

Paiva, Paulino e Passos (2005, p.7) sugerem os seguintes passos ao realizar a leitura de uma obra literária: 1. Contextualização da obra: breve levantamento do contexto histórico do texto; 2. Análise da obra: interpretação do texto, considerando o pacto de leitura ficcional, a pluralidade de vozes, tempos e espaços etc; 3. Diálogo com outras obras: estabelecer relações com outros textos que dialoguem com o texto trabalhado.

Enfim, é importante lembrar que não é imprescindível um conhecimento do contexto histórico no qual a obra foi produzida. Em geral, a leitura literária não escolar, realizada no dia-a-dia das pessoas, não leva em conta esse conhecimento, e nem por isso deixa de ser realizada. Para elas, a contextualização da obra depende do educador, como mediador da leitura literária buscar, explorar e incentivar os alunos na sala de aula e para que o trabalho seja enriquecedor analisar as obras com os alunos, elaborando perguntas, deixando que eles também elaborem, criando um roteiro, deixando a leitura provocativa e instigante. A respeito disso, Brakling (2009) assevera que

a atividade de leitura é complexa e envolve vários aspectos que se articulam e se relacionam de maneira intrínseca. As investigações das últimas décadas têm mostrado quais são esses aspectos, os quais puderam ser observados – e, posteriormente, caracterizados – na maneira como se comportavam os leitores proficientes em práticas de leitura variadas (BRAKLING, 2009. p. 14).

Para a pesquisadora, o interessante para que as crianças possam compreender melhor o aspecto da leitura e então apreciá-la seria que esses aspectos fossem tratados em separado, para que sua natureza pudesse ser

bem especificada e quando a escola fosse organizar suas atividades de leitura pudesse otimizar melhor seu trabalho, utilizando clareza e focalizando nas práticas, sendo capaz de organizar suas atividades com leituras adequadas, atividades que abordassem vários aspectos contribuindo para uma proficiência mais efetiva dos leitores. Dessa forma, as crianças poderão ter acesso ao mundo da leitura e à leitura do mundo. Essa concepção dialoga com Antunes (2009) quando este reforça que,

[...] ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz; é uma forma de ficar inteirado acerca do que vai pelo mundo, acerca do que vai povoando a cabeça e o coração dos pensadores, dos formadores de opinião, dos cientistas, dos poetas; é uma forma de saber acerca das descobertas que foram feitas ou das hipóteses que estão sendo testadas, ou dos planos e projetos em andamento (ANTUNES, 2009, p. 195).

Portanto, sendo a leitura fundamental para o desenvolvimento da criança, a escola tem a oportunidade de permitir e garantir este acesso de maneira prazerosa, compreendendo claramente seus benefícios, para observar a melhor maneira de abordá-la, levando em consideração a realidade do aluno, seu ritmo de aprendizagem, sua capacidade de autonomia, os recursos, tempos e espaços escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe aqui neste artigo considerar e enfatizar a importância da leitura, sobretudo a literária, para o aprendizado nos Anos Iniciais, pois através dela o aluno é transportado para o mundo da imaginação e desenvolve ideias criativas, facilitando sua comunicação, autonomia e relacionamento pessoal. O ato da leitura, de maneira prazerosa, ajuda a desenvolver a criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais e, por isso, há a necessidade de um trabalho de maneira lúdica e dinâmica para incentivar a prática do ato da leitura e envolver as pessoas no convívio de crianças e jovens. Através da leitura literária é possível o contato com diversos tipos de conhecimentos, conhecer as mais variadas culturas, cultivando assim o respeito ao próximo, às diferenças, facilitando, assim, o convívio em sociedade.

Além disso, a leitura desenvolve o senso crítico, facilita a interpretação, assim como a resolução de problemas desafiadores, aumenta a capacidade de argumentação em diversas situações, ajuda a criar opiniões e a esclarecer dúvidas. É inigualável a importância do ato de ler, como instrumento de acesso ao imaginário, e com isso é imprescindível a sua prática diária para a construção de convivências saudáveis e éticas, pautadas no respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira. **A formação do leitor**. Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40359/1/01d17t08.pdf>.

Acesso em: jun.2023.

BRAKLING, Kátia Lomba. Leitura do mundo, leitura da palavra, leitura proficiente: qual é a coisa que esse nome chama?. **Revista Aprender Juntos**. São Paulo-SP: Edições SM, 2008.

BRAKLING, Kátia Lomba. L. Língua portuguesa: **orientações para o professor. Saeb/Prova Brasil, 4ª série/5º ano, ensino fundamental**. p.14 -- Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.117 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: 2017.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

FERREIRA, Tarlei Martins. **Leitura: um drama sempre em cartaz**. Anais do SILEL. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

FRANZO, Karina. **A importância de se cultivar o hábito da leitura**. Colégio puríssimo. 2016. Disponível em <https://www.redeicm.org.br/>. Acesso em: mai.2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MANSANI, Mara. Três projetos inovadores de leitura no Fundamental. **Revista Nova Escola**. 2017. Disponível em <<https://novaescola.org.br/>>. Acesso em: mai. 2023.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MELLO, Itiane Elena de. O imaginário no cotidiano escolar. **Anais da X Semana de Letras: 70 anos: A FALE fala**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

OLIVEIRA. Jarlene da S.; REIS, Maria Léia da S.; COSTA, Cristiane D. M. Literatura: O prazer pela leitura através do imaginário infantil. **VI CONEDU- Congresso Nacional de Educação**, 2019.

PAIVA Aparecida, PAULINO Graça, PASSOS Marta. Literatura e leitura literária na formação escolar. **Caderno do educador**- Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) e Ministério da Educação, p. 34, 2005.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.